

O TRÁFICO DE MAMÍFEROS NA BAHIA: UMA AMOSTRAGEM OBTIDA NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES – CETAS, SALVADOR, BAHIA

Vanessa Blanco Vidal¹; Ana Cerilza Santana Mélo²

1. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, venusk8@hotmail.com
2. Ana Cerilza Santana Mélo, Universidade Estadual de Feira de Santana, acerilza@hotmail.com

Palavras Chaves: Mamíferos; Tráfico de animais; CETAS.

INTRODUÇÃO

O tráfico de animais é a terceira maior atividade ilícita do mundo, só perdendo para o tráfico de armas e de drogas. A contribuição do Brasil nesta atividade gira em torno de 5% a 15% do total no mundo, movimentando um montante de aproximadamente 10 a 20 bilhões de dólares anualmente (Webster *apud* Webb, 2001; Rocha, 1995; Lopes, 2000).

São quatro modalidades de comércio ilegal: animais para colecionadores particulares e zoológicos, animais para fins científicos (biopirataria), animais para pet shop e os produtos da fauna (Giovanini, dt. ind.; Renctas, 2002).

Atualmente as práticas de crueldade são ainda mais agressivas por conta da ilegalidade da atividade (Renctas, 2002). Segundo este mesmo autor, apesar de não ter os números exatos, é possível considerar que o tráfico de animais silvestres é uma atividade altamente danosa à fauna brasileira, ameaçando varias espécies de extinção.

Quanto aos fatores ecológicos, se a captura exceder a capacidade de reposição das populações selvagens, a tendência é que esta espécie seja extinta (Hemley e Fuller, 1994). Além disso, muitos animais são capturados ainda filhotes, o que prejudica a espécie por falta de recrutamento de jovens na população. (Divulgação do Museu de Ciências e Tecnologia, 1994; Sick, 1997a). A pressão sobre os predadores também pode acabar prejudicando a fauna, pois a sua diminuição pode levar a um aumento nas populações de presas, gerando um total desequilíbrio ambiental. (Redford, 1992).

A lei brasileira prescreve um órgão CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) com competência para recepcionar, triar e tratar animais silvestres oriundos ou não do tráfico. A Lei nº 5.197/67, afirma que os animais silvestres são propriedade do Estado.

Esta pesquisa teve por objetivo principal analisar os dados disponíveis no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Salvador-BA, referentes ao tráfico de mamíferos silvestres, visando identificar quais são as principais espécies silvestres da classe que estão sendo traficadas na Bahia e quais são os destinos dados a estes animais após serem tratados neste centro.

METODOLOGIA

O trabalho de campo foi realizado no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) Chico Mendes, S 12°56'26.05"S, W 38°27'29.50"O, em Salvador-BA, a cerca de 100 km do Município de Feira de Santana .

Foram utilizados os dados anuais produzidos pelo CETAS Chico Mendes, do período de 2010 e 2011 referentes ao tráfico de mamíferos silvestres na Bahia e os Termos de Entrada. Alguns dados coletados não estão presentes no relatório anual, nesses casos estas informações foram obtidas através das fichas de entrada e acompanhamento.

Foi registrada a quantidade de exemplares por espécie, a proveniência do exemplar, a data de entrada no CETAS e como foram encaminhados para este órgão. Quando possível foram coletados os seguintes dados adicionais: origem e destino dos

animais. A origem dos animais pode ser caracterizada como resgate, apreensão ou por entrega voluntária feita por pessoas que os mantinham como animais de estimação, porém, só são considerados animais de tráfico os de apreensão e de entrega voluntária.

Todas as informações foram computadas em planilha utilizando-se o programa Microsoft Excel 2011. Os espécimes de mamíferos foram tratados ao nível específico, de acordo com a identificação fornecida pelo CETAS Chico Mendes, sua identificação foi realizada com o auxílio de literatura específica para mamíferos silvestres.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2010, foi registrado um total de 203 mamíferos que deram entrada no Centro de Triagem de Animais Silvestres-Salvador (CETAS- Chico Mendes). Neste ano os animais de tráfico somaram um total de 58 indivíduos. O maior número de casos de entrada no CETAS foi por resgate, com um total de 145 indivíduos, e nenhuma apreensão feita pelo IBAMA.

No ano de 2011, 191 mamíferos deram entrada no CETAS. Os animais traficados neste ano somaram um total de 50 indivíduos. A categoria resgate tem mais uma vez o maior número de entradas, com 140 casos, e a categoria apreensão pelo IBAMA representa novamente o menor número de incidências com dois casos.

Em ambos os anos, o número de resgates supera o número de animais de tráfico, sugerindo pouca fiscalização e investimentos por parte das autoridades responsáveis para evitar esta prática ilegal. Quanto ao destino dados a estes animais, não foi possível analisar apenas os animais de tráfico, portanto foi feita uma análise de todos.

No ano de 2010, houve apenas 172 saídas dos animais, sendo que a maioria por óbito destes, com um total de 130 mortes neste ano. Houve 28 solturas, e nenhuma reintrodução. Trinta e um animais permaneceram no CETAS.

No ano de 2011, 158 animais saíram do CETAS, 82 por óbito, 63 foram soltos e mais uma vez nenhum foi reintroduzido. Permanecem no CETAS destes 33 animais.

O número de animais que morrem é muito alto no CETAS de Salvador. Acredita-se que esse número esteja associado ao estresse emocional e às precárias condições que estes animais chegam ao centro de triagem. De acordo com Toufexis (1993), apenas os animais muito raros não sofrem maus tratos.

Com relação às solturas, reintrodução e permanência no CETAS, são poucos os animais que podem ser reabilitados e voltar à natureza, e os trabalhos de reintrodução são muito onerosos. Os animais soltos geralmente são os de resgate.

Tabela 01 – Listade mamíferos oriundo do tráfico no CETAS _ Chico Mendes em 2010

Espécie	Tráfico 2010	
	Nome Popular	Entrada
<i>Bradypus torquatus</i>	preguiça-de-coleira	0
<i>Callithrix jacchus</i>	mico-estrela, sauim	22
<i>Callithrix penicillata</i>	mico-estrela, sauim	8
<i>Callithrix sp.</i>	Sagui(IMATURO)	5
<i>Caluromys philander</i>	Cuíca	0
<i>Cebus flavius</i>	Macaco-prego-galego	1
<i>Cebus sp.</i>	macaco-prego	4
<i>Cebus xanthosternus</i>	macaco-prego-de-peito-amarelo	6
<i>Cerdocyon thous</i>	graxaim, raposa	2
<i>Chaetomys subspinosus</i>	Luis- caxeiro	0
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará, guará	0
<i>Dasyopus novemcinctus</i>	tatu-galinha	0
<i>Dasyopus septemcinctus</i>	tatuí	0
<i>Didelphis albiventris</i>	gambá, saruê	0
<i>Didelphis aurita</i>	gambá, mucura	8
<i>Didelphis sp. (Imaturo)</i>	Sariguê Imaturo	0
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaritica	0
<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá	0
<i>Procyon cancrivorus</i>	graxaim, mão-pelada	0
<i>Saimiri sciureus</i>	macaco-de-cheiro	0
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim	1
<i>Merianes unguiculatus</i>	Esquilo da mongólia	1
Total		58

Quanto ao número de espécies, houve um aumento de dez espécies em 2010 para 14 em 2011 (tabela 01 e 02). As tabelas mostram a lista das principais espécies de mamífero silvestres que estão sendo traficadas na Bahia. Foi possível observar que entre 2010 e 2011, os números de ocorrência por espécie não mudaram muito, sugerindo que não houve mudança no quadro de ações dos órgãos envolvidos na questão do tráfico.

Foi possível observar que o *Callithrix jacchus* teve um valor significativo de entradas caracterizado como tráfico nos dois anos, sendo um total de 22 indivíduos para 2010 e 20 para 2011.

No ano de 2010 houve a ocorrência de *Cebus favius* (macaco-prego-galego), *Cebus xanthodermos* (macaco-prego-do-peito-amarelo), *Cerdocyon thous* (raposa) e *Merianes unguiculatus* (esquilo-da-mongolia), sem ocorrência para 2011.

Em 2011, tem-se incidência de *Agouti paca* (paca), *Bradypus torquatus* (preguiça-de-coleira), *Cavia aperio* (preá), *Dasybus novemcinctus* (tatu-galinha), *Eira Barbara* (irara), *Euphractus sexcinctus* (tatu), *Leopardus pardalis* (jaguatirica) e *Leopardus wiedii* (gato-maracajá), não registrados para 2010.

Quanto a proveniências, através dos Termos de Entrada, foi possível observar que a maioria dos animais é de Salvador região metropolitana, também tem ocorrências no município de Mata de São João e outras cidades próximas a Salvador.

Das espécies com registro no CETAS entre 2010 e 2011, 18 são categorizadas como sendo oriundas de tráfico (tabela 07), sendo que seis delas, *Bradypus torquatus* (preguiça-de-coleira),

Tabela 02 – Listade mamíferos oriundo do tráfico no CETAS _ Chico Mendes em 2010

Espécie	Tráfico 2011	
	Nome Popular	Entrada
<i>Agouti paca</i>	Paca	2
<i>Bradypus torquatus</i>	preguiça-de-coleira	1
<i>Callithrix jacchus</i>	mico-estrela, sauim	20
<i>Callithrix penicillata</i>	mico-estrela, sauim	4
<i>Callithrix sp.</i>	Sagui (IMATURO)	8
<i>Caluromys philander</i>	Cuica	0
<i>Cavia aperio</i>	Prea	1
<i>Cebus sp.</i>	macaco-prego	2
<i>Cerdocyon thous</i>	graxaim, raposa	0
<i>Chaetomys subspinosus</i>	Luis-caxeiro	0
<i>Dasybus novemcinctus</i>	tatu-galinha	1
<i>Didelphis albiventris</i>	gambá, saruê	0
<i>Didelphis aurita</i>	gambá, mucura	5
<i>Didelphis sp. (imatur)</i>	Sariguê Imatur	0
<i>Eira barbara</i>	Irara	1
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu	1
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguatirica	2
<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá	1
<i>Procyon cancrivorus</i>	graxaim, mão-pelada	0
<i>Sphiggurus insidiosus</i>	Ouriço amarelo	0
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Coelho do mato	0
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim	1
Total		50

Tabela 03 – Lista de espécies e respectivos graus de ameaça.

Espécie	Grau de Ameaça
<i>Agouti paca</i>	NA
<i>Bradypus torquatus</i>	VU
<i>Callithrix sp.</i>	
<i>Callithrix jacchus</i>	NA
<i>Callithrix penicillata</i>	VU
<i>Cavia aperio</i>	NA
<i>Cebus favius</i>	NA
<i>Cebus sp.</i>	
<i>Cebus xanthodermos</i>	CR
<i>Cerdocyon thous</i>	NA
<i>Dasybus novemcinctus</i>	NA
<i>Didelphis aurita</i>	NA
<i>Eira barbara</i>	VU
<i>Euphractus sexcinctus</i>	NA
<i>Leopardus pardalis</i>	VU
<i>Leopardus wiedii</i>	VU
<i>Merianes unguiculatus</i>	NA
<i>Tamandua tetradactyla</i>	VU

Callithrixpenicillata(mico-de-tufo-preto), *Eira Barbara* (irara),
Leoparduspardalis(jaguariraca), *Leoparduswiedii*(gato-maracajá) e
Tamanduatetradactyla(tamanduá-mirim), estão descritas como
vulneráveis;*Cebusxanthodternos*(macaco-prego-do-peito-amarelo) está classificado
como em estado crítico.

CONCLUSÃO

No ano de 2010, duzentos e três animais deram entrada no CETAS, 58 foram animais oriundos do tráfico. Em 2011, 191 animais deram entrada no CETAS, 50 foram animais oriundos do tráfico.

Diante dos dados, é possível concluir que há pouca fiscalização dos órgãos responsáveis em combater o tráfico de animais, refletido no baixo número de apreensões. Como não há um número significativo de animais traficados, não foi possível inferir o quanto o tráfico afeta a biodiversidade, e coloca em risco as espécies. No entanto, a presença de espécies vulneráveis e em estado crítico na lista de animais traficados é um fator a ser considerado.

Quanto ao destino dados aos animais após serem tratados no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) Chico Mendes, foi possível perceber que não há um trabalho de reintrodução, principalmente pela falta de recurso financeiro, e que acaba acarretando na permanência de alguns deles no próprio centro. O alto número de óbitos pode estar ligado às questões do tráfico, a exemplo dos maus tratos, ou ao grande número de resgates de animais por ano, muitos ligados a acidentes com estes animais.

O número de indivíduos por espécies entre os anos estudados não teve significância, porém houve diferença de 12 espécies de um ano para o outro, ambos os fatores requerendo maiores estudos.

Os *Callithrix*(micos), tanto os de tufo branco, tufo preto e muitos filhotes, são o principal alvo. Os *Cebus*(macacos) também têm números significativos, demonstrando a preferência do tráfico pelos primatas. A maioria dos animais apreendidos do tráfico foi proveniente da capital baiana, seguido das cidades que compõem a região metropolitana de Salvador, município de Mata de São João e outras cidades próximas a Salvador. Acredita-se que isto se deve ao fato da existência de porto e aeroporto na capital que facilita o transporte desses animais para os principais compradores de animais silvestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVELINE, L.C. e COSTA, C.C.C. 1993. "Fauna Silvestre" In: Recursos Naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro, p. 154.
- ÁVILA, P. F.D. 1972. "Conservação e Extinção" In: Espécies de Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, Editado pela Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro GB, p. 3-11.
- BRAGA, B.S.; BARROSO, L.V.; PLÁCIDO, G.G.; CASTANHEIRA, M. e COIMBRA, F. A. F. 1972. "Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil". In: Espécies da fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, Editado pela Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro GB, p. 13-98.
- CULLEN Jr., L; BODMER, R.E. & PÁDUA, C.V. 2000. "Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forests, Brazil". *Biological Conservation*, 0: p.1-8.
- Divulgação do Museu de Ciências e Tecnologia UBEA/PUCRS (1994) Conservação do Papagaio-charão *Amazona pretreino* sul do Brasil: um plano de ação preliminar. EDIPUCRS, Porto Alegre, nº 1, p.1-70.
- FITZGERALD, S. 1989. International Wildlife Trade: Whose business is it?. *World Wildlife Fund*, Baltimore, p. 459.

GIOVANINI, D. (dt.ind.) "Diagnóstico del comercio ilegal de la fauna brasileña". In: Actitudes hacia la fauna en Latinoamérica, Human SocietyPress, Washington, p. 289.